ETE em AÇÃO
2026 - 5ª Edição
Setembro e Outubro

PROJETE 2K26

A PROJETE 2K26, Feira de Projetos da ETE, reuniu 147 trabalhos, valorizando a criatividade, a pesquisa e o protagonismo dos estudantes. Do total, 127 projetos foram desenvolvidos por alunos da própria instituição e outros 20 integraram a Categoria Especial, que contou com a participação de seis escolas.

A programação também incluiu três sessões temáticas remotas sobre Cidadania Global, nas quais foram apresentados 13 projetos de estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. As apresentações ocorreram entre os dias 05 e 07 de outubro, com quatro projetos do 1º ano, quatro do 2º ano e cinco do 3º ano.



A Feira de Projetos da ETE está inserida na tradicional Semana da Eletrônica, cuja edição 2026 contou, ainda, com duas convidadas especiais que a ETE teve a honra de receber para palestrar a toda comunidade escolar: no dia 06, terça-feira, o bate-papo foi com pesquisadora e professora do ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Sonia Guimarães, a primeira mulher negra brasileira doutora em Física; já no dia 08, quinta-feira, a conversa foi com a futurista pelo IFTF - Institute For The Future, Martha Gabriel, engenharia pela UNICAMP, pós graduada em Marketing pela ESPM e Design pela Belas Artes, além de mestre e PhD em Artes pela ECA/USP.





Integração entre escolas e troca de experiências

A Categoria Especial ampliou o diálogo entre instituições de ensino, reunindo trabalhos do Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora (MG), e do Colégio Santo Inácio, do Rio de Janeiro (RJ), ambos integrantes da Rede Jesuíta de Educação, além de escolas públicas de Minas Gerais e da própria ETE FMC.

A feira também recebeu visitas institucionais, entre elas uma comitiva do Colégio Antônio Vieira, da Rede Jesuíta de Educação, da Bahia, e o Diretor Acadêmico do Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ).

Confira a lista dos projetos premiados da Categoria Especial: https://etefmc.com.br/arquivos/documento-premiados-categoria-especial-projete2026-1737.pdf

Parcerias reconhecem os projetos

O incentivo à inovação e ao desenvolvimento de soluções ganhou destaque por meio da premiação, que contou com a participação de empresas e instituições parceiras. A Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí concedeu o Prêmio Municipal de Inovação a oito projetos. O Inatel entregou quatro prêmios nas áreas de Telecomunicações, Biomédica, Eletrônica e Desenvolvimento de Sistemas. A FAI reconheceu dois projetos na categoria Empreendedorismo, enquanto a Exxer premiou os dois primeiros colocados. A Intelbras também participou da iniciativa, concedendo um prêmio.

Confira a lista dos projetos premiados da ETE FMC: https://etefmc.com.br/arquivos/documento-projetos-premiados-projete2026-1736.pdf



Feira aproxima estudantes da tecnologia e da inovação

A PROJETE 2K26 também se destacou pela participação de estudantes de outras instituições de ensino. Ao longo de 13 visitas organizadas em dois dias, aproximadamente 975 alunos de 12 escolas, provenientes de oito cidades, tiveram a oportunidade de conhecer os projetos apresentados na feira e de participar das atividades interativas do GAME ON ETE.

(continua na página 2)

(continuação da página 1))

Nos dias 8 e 9 de outubro, as caravanas reuniram estudantes de municípios como Cachoeira de Minas, Pouso Alegre, Estiva, Conceição dos Ouros, Conceição da Aparecida, Pedralva, São Sebastião da Bela Vista e Santa Rita do Sapucaí.

Com a participação de escolas, instituições de ensino superior e empresas parceiras, a PROJETE reafirma seu papel como espaço de compartilhamento de conhecimentos, valorização de ideias e incentivo à inovação, aproximando os estudantes de diferentes realidades e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Confira todas as fotos da Semana da Eletrônica 2K26 no Facebook da ETE (Álbuns)!

Assista, no Youtube da ETE, ao Aftermovie da PROJETE 2K26 e ao podcast especial com Martha Gabriel, em um bate-papo sobre tecnologia e inteligência artificial com o jornalista Marcelo Marçal, gravado após a palestra ministrada aos estudantes da ETE durante a Semana da Eletrônica.



DA SUCATA À ARTE

Além de prestigiar os trabalhos inovadores dos estudantes, durante a PROJETE 2K26 os visitantes puderam se impressionar com o talento e a criatividade de nossos jovens alunos que participaram do projeto “Da Sucata à Arte”, idealizado pela professora de Arte da ETE FMC, Ingrid Duarte Hiss, cuja proposta foi transformar em obras de arte monitores (doados pela ETE e Inatel Casa Viva) que iriam para o lixo.













HACKATHON MAKER 2K26

Criatividade, Tecnologia e o Folclore Brasileiro em Nova Versão!

A ETE FMC realizou mais uma edição eletrizante do seu tradicional evento de inovação e tecnologia: o Hackathon Maker 2K26! A competição deste ano, que aconteceu entre o início da tarde de 30 de outubro e o final da manhã do dia 31, desafiou os alunos do último ano Médio Técnico Diurno e Técnico Noturno a mergulharem de cabeça em uma imersão maker que une tradição e futurismo sob o tema central: "O Folclore Brasileiro: nova skin, novos poderes".

O objetivo foi identificar, reinterpretar e prototipar criaturas do folclore nacional com atualizações inovadoras de design, narrativa e tecnologia.

A Missão e a Dinâmica do Desafio

Dividido em fases estratégicas, o desafio exigiu muito mais do que apenas código e ferramentas. As equipes precisaram seguir uma verdadeira trilha de investigação:

Fase 1 – A Escolha do Personagem: O representante de cada equipe escolhe um card inicial que define o laboratório de atuação. A partir daí, os alunos utilizam um buscador exclusivo do Hackathon para decifrar pistas, identificar duas opções de personagens reservadas para o grupo e selecionar aquela que trarão à vida.

Fase 2 – Prototipagem Maker: Com as mãos na massa, as equipes criam os protótipos físicos e tecnológicos seguindo rigorosos padrões de complexidade e criatividade.

Fase 3 – Narrativa Regional: No encerramento, as equipes que representam criaturas de uma mesma região do Brasil unem forças para estruturar uma apresentação conjunta inesquecível no auditório.

Sistema de Pontuação e Premiação

Para garantir o topo do pódio, os participantes precisaram mostrar excelência em cada detalhe. Cada desafio totalizou 100 pontos, distribuídos da seguinte forma:

Etapas Intermediárias (15 pts): Envios pontuais realizados via AVA.

Engajamento (15 pts): Avaliado rigorosamente pela comissão.

Requisitos e Entregas (20 pts): Validação com base em rubricas técnicas.

Criatividade e Complexidade (40 pts): O diferencial estético, funcional e de engenharia dos protótipos.

Os melhores projetos foram reconhecidos nas categorias de Criatividade, Complexidade e Representatividade. Além disso, os participantes precisaram documentar todo o processo de criação por meio de um tutorial detalhado no *Instructables*.

Confira os premiados:

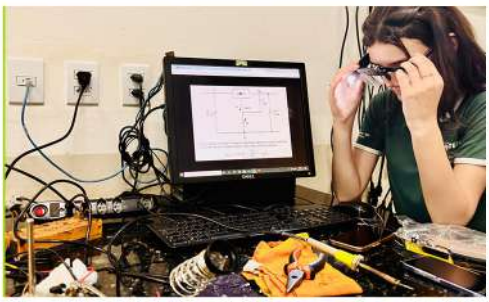
Criatividade: Equipe 13 – Pedro Brasil Carli Azevedo, Luís Paulo Baldoni dos Santos Mello, João Pedro Costa Ribeiro Leite, Lucas Rezende dos Santos, Miguel Ribeiro de Lima e Lucas Teles Sepúlveda Bonfim.

Complexidade: Equipe 15 – Pedro Augusto Lopes Ribeiro, Yan Gabardo Souza, Iury Gonçalves de Souza, Juan Henrique de Mendonça Pereira e Miguel Julidori.

Fidelidade: Equipe 4N – Fabrício Acácio de Faria, Pâmela Caroline dos Santos, José Éverton Ribeiro, Luiz Fernando Alfredo Júnior e Tiarles José Braz.








IV ONU INTERCOLEGIAL

Debater questões globais, defender diferentes pontos de vista, negociar e buscar soluções para desafios que ultrapassam fronteiras. Foi nesse ambiente de diálogo e aprendizado que Luiza, Tiffani, Isadora, Antônio e Elias, estudantes da ETE FMC, participaram da IV ONU Intercolegial da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Acompanhados pelo professor Gustavo, os estudantes estiveram em Fortaleza (CE), entre os dias 15 e 18 de setembro, para uma experiência que reuniu 215 participantes de 14 unidades da Rede.

Durante quatro dias, estudantes, ex-alunos e educadores participaram de atividades que combinaram pesquisa, argumentação, negociação, comunicação e convivência. A programação começou na Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), com a cerimônia de abertura, e seguiu no Colégio Santo Inácio, onde foram realizadas as sessões da simulação. O encerramento também aconteceu na Alece.



Estudantes assumem diferentes papéis

A programação contou com 12 sessões de simulação, distribuídas em cinco comitês: Conselho de Direitos Humanos (CDH), Conferência das Partes (COP 30), United Nations Security Council (UNSC), Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e Organização dos Estados Americanos (OEA).

Durante as atividades, os estudantes assumiram diferentes papéis e precisaram representar os interesses de países e organizações. Para isso, tiveram que pesquisar os temas propostos, compreender diferentes perspectivas, elaborar argumentos e participar de negociações.

A dinâmica também estimulou a capacidade de ouvir e dialogar com opiniões diferentes. Entre uma sessão e outra, os participantes tiveram momentos de convivência e integração, que aproximaram estudantes de diferentes unidades da RJE.

Além dos comitês, a IV ONU Intercolegial contou com uma equipe de imprensa e com o staff, responsável pela organização das atividades. Nos dias 16 e 17 de setembro, foram realizadas coletivas de imprensa, ampliando as possibilidades de comunicação durante a simulação.

Protagonismo que gera aprendizagem

A participação na ONU Intercolegial proporcionou aos estudantes uma experiência que foi além dos debates. Ao longo da preparação e das atividades, eles tiveram contato com situações que exigiram organização, pesquisa, pensamento crítico, argumentação, comunicação e trabalho colaborativo.

O protagonismo também esteve presente na própria construção do evento. Estudantes e educadores participaram da elaboração do guia de regras, da definição dos temas dos comitês e da organização do secretariado e das direções.

Para o diretor-presidente da RJE, professor Fernando Guidini, a iniciativa contribui para uma formação que estimula a reflexão e a participação dos estudantes.

"A ONU Intercolegial é um projeto que integra a nossa Rede, uma ação que envolve os nossos estudantes do Ensino Médio e ela objetiva uma reflexão, sob o aspecto epistêmico e também pedagógico, sobre os macroproblemas mundiais. E, ao envolver um grupo de estudantes do nosso Ensino Médio, também discute e tematiza o lugar do estudante, o protagonismo, o exercício da reflexão, a oratória."

Uma experiência para olhar o mundo de diferentes perspectivas

Ao reunir estudantes de diferentes unidades da Rede Jesuíta de Educação para discutir questões de alcance global, a IV ONU Intercolegial também reforçou a perspectiva de cidadania global presente na educação jesuíta.

Para os estudantes da ETE FMC, a experiência representou uma oportunidade de ampliar conhecimentos, conhecer novas realidades e trocar experiências com jovens de diferentes lugares, levando para além da escola os aprendizados construídos durante a preparação e os debates.

Depois de quatro dias de atividades, a IV ONU Intercolegial chegou ao fim deixando como resultado não apenas os debates realizados nos comitês, mas também novas aprendizagens, experiências de convivência e diferentes formas de compreender os desafios do mundo contemporâneo.

A próxima edição do evento já tem destino definido: em 2028, o Colégio São Francisco Xavier (Sanfra), em São Paulo (SP), receberá a 5ª edição da ONU Intercolegial da Rede Jesuíta de Educação.



FORMAÇÃO QUE INSPIRA: ALEXANDRE LOURES BARBOSA

(Fonte: Site da RJE)

A relação de Alexandre Loures Barbosa com a Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (ETE FMC), em Santa Rita do Sapucaí (MG), começou como estudante, onde se formou em 1987. Anos depois, em 1998, retornou à instituição como professor de Eletrônica e, ao longo de sua atuação, assumiu diferentes funções até chegar à direção-geral. A trajetória na instituição contribuiu para seu olhar sobre o papel da educação técnica na formação humana e no compromisso social.

Em 2024, ao conhecer de perto as comunidades amazônicas atendidas pelo Projeto Flora e pela equipe itinerante, Alexandre identificou possibilidades de colocar o conhecimento técnico da ETE especialmente na área de energia fotovoltaica. A experiência, que teve continuidade em 2025 e 2026, ampliou os objetivos da parceria e evidenciou a importância da escuta, do respeito aos saberes tradicionais e da construção conjunta de soluções. Confira, abaixo, a entrevista completa:



Como surgiu o envolvimento da ETE FMC com o Projeto Flora?

O envolvimento da ETE FMC com o Projeto Flora começou a se estruturar em 2024, por meio do contato com o Pe. Juan Fernando López Pérez, SJ, ligado à itinerância da Companhia de Jesus na Amazônia. Em agosto daquele ano, tive a oportunidade de visitar comunidades ribeirinhas e indígenas Sateré-Mawé na região do Alto Urupadí. Conhecer as usinas fotovoltaicas existentes e as dificuldades de manutenção, agravadas pelas distâncias e pela falta de assistência técnica próxima, mostrou uma possibilidade concreta de colaboração.

A ETE já possuía experiência nas áreas de eletrônica, energias renováveis e formação técnica. Percebemos, assim, que poderíamos colocar esse conhecimento a serviço da autonomia das comunidades, unindo a dimensão tecnológica à formação humana, cultural e socioambiental.

Em 06 de agosto de 2026, essa aproximação ganhou um significado especial: representantes do povo Sateré-Mawé encaminharam à direção da ETE uma carta solicitando a implantação de uma escola técnica de eletrônica e energia fotovoltaica em seu território. Conforme as informações sobre a assembleia compartilhadas conosco, a solicitação se insere em um contexto de participação de 23 tuxauas e 63 lideranças das 63 comunidades, com o interesse de oferecer capacitação aos jovens indígenas. É significativo reconhecer que essa perspectiva de formação também nasce de uma demanda expressa pelas próprias lideranças.

O que a equipe da ETE encontrou ao conhecer de perto a realidade dessas comunidades? Houve algum aspecto dessa experiência que chamou especialmente a atenção de vocês?

O que mais nos chamou a atenção foi perceber que uma solução tecnológica relativamente conhecida para nós pode ser muito difícil de manter em funcionamento em uma região de grandes distâncias, deslocamentos predominantemente fluviais, transporte caro e acesso limitado a peças e serviços técnicos. Uma falha simples pode deixar uma comunidade por muito tempo sem um recurso essencial.

A energia, ali, não significa apenas iluminação. Ela influencia o bombeamento e o abastecimento de água, a conservação de alimentos, as atividades escolares, a comunicação e o atendimento à saúde. Em 2026, por exemplo, a equipe observou no Posto de Saúde Santa Clara dificuldades para realizar atendimentos noturnos e conservar adequadamente insumos devido à falta de fornecimento contínuo de energia. Também foram encontradas situações em que bombas danificadas comprometeram o acesso à água. Professores relataram benefícios como maior tempo de iluminação, aquisição de freezers por algumas famílias e a expectativa de realizar cursos noturnos, embora esses efeitos não sejam iguais em todas as comunidades.

Mas seria equivocado descrever essa realidade apenas pelas dificuldades. Encontramos comunidades com forte senso de coletividade, partilha, vínculos com o território e conhecimentos tradicionais. A carta dos Sateré-Mawé evidencia justamente essa combinação: as lideranças reconhecem os benefícios das usinas e, ao mesmo tempo, apontam com clareza a necessidade de formação para que possam cuidar delas.

Qual é o papel da ETE no projeto e como o conhecimento técnico desenvolvido pela instituição contribui para as necessidades identificadas pelas comunidades?

A contribuição da ETE é essencialmente técnica e educativa. Nossa trajetória em eletrônica, automação, telecomunicações e energias renováveis — que inclui a implantação da Usina Solar Pe. Furusawa, em 2018, e a criação do Curso Técnico em Sistemas de Energias Renováveis — nos permite colaborar com a operação e a manutenção preventiva e corretiva de sistemas fotovoltaicos.

Entretanto, nosso objetivo não é substituir as comunidades nem estabelecer uma dependência permanente da presença de técnicos externos. Queremos contribuir para que o conhecimento se transforme em capacidade local: formar pessoas capazes de acompanhar o funcionamento dos equipamentos, reconhecer problemas e executar, com segurança, os procedimentos adequados à sua formação.

A carta recebida em 2026 amplia esse horizonte. A solicitação de uma escola técnica no próprio território nos convida a estudar, juntamente com as lideranças e os parceiros, possibilidades de formação mais continuada para os jovens indígenas. Além disso, experiências do território, como os desafios de captação e bombeamento de água, podem inspirar pesquisas e projetos interdisciplinares na ETE. Essas propostas, porém, precisam ser discutidas e avaliadas com as comunidades, e não simplesmente levadas como soluções prontas.

Além da contribuição técnica junto às comunidades, a participação da ETE FMC também envolve a responsabilidade de transformar os conhecimentos e as experiências construídos nessa parceria em oportunidades de aprendizagem para os estudantes. Ao conhecerem os desafios enfrentados pelas comunidades e as soluções desenvolvidas em diálogo com elas, os estudantes podem compreender de maneira mais concreta as relações entre tecnologia, qualidade de vida, autonomia e responsabilidade socioambiental. Dessa forma, o projeto amplia o sentido da formação técnica, evidenciando que o conhecimento profissional também pode ser colocado a serviço das pessoas e do bem comum.

(continua na página 6)

(continuação da página 5)

Como acontece a capacitação das comunidades para a manutenção e os cuidados com as instalações fotovoltaicas? Que impacto essa autonomia pode trazer para as famílias da região?

As expedições mostraram que a formação funciona melhor quando é acessível, prática e realizada junto às próprias instalações. Nas oficinas de 2025, nas comunidades indígenas Nova América e São Pedro, percebemos que os materiais impressos precisavam ser adaptados e que a observação da montagem despertava especial interesse. As atividades foram concluídas com a entrega de certificados aos participantes.

O trabalho busca desenvolver conhecimentos básicos de operação, monitoramento, cuidados preventivos e identificação de problemas, formando referências locais e multiplicadores. É importante considerar as condições e os saberes de cada participante, bem como os limites de segurança para procedimentos que exigem profissionais especializados.

A autonomia técnica pode produzir efeitos muito concretos: reduzir períodos de interrupção da energia e ajudar a preservar condições de abastecimento de água, comunicação, conservação de alimentos, ensino e atendimento à saúde. Para ampliar essa formação, o relatório das expedições apresenta, como possibilidade ainda a ser construída, um curso de extensão em Energia Fotovoltaica e Sustentabilidade Comunitária, reunindo jovens amazônicos e estudantes da ETE em atividades colaborativas. Essa alternativa pode ser um passo formativo, mas não deve ser confundida com o atendimento integral ao pedido indígena de implantação de uma escola técnica.

De que maneira o projeto dialoga com a proposta de formação integral da educação jesuíta? Quais aprendizagens vão além da formação técnica?

O Projeto Flora dialoga com a formação integral jesuíta porque nos lembra que competência técnica e responsabilidade humana não podem caminhar separadas. O conhecimento só ganha pleno sentido quando é colocado a serviço das pessoas, do cuidado da Casa Comum e da justiça socioambiental.

No contato com os povos indígenas e as comunidades ribeirinhas, aprendemos sobre diferentes maneiras de organizar a vida, compartilhar recursos, cuidar uns dos outros e se relacionar com a natureza. Os saberes tradicionais, inclusive nas práticas comunitárias de cuidado, não devem ser tratados como inferiores ao conhecimento técnico. É uma relação de aprendizagem recíproca: vamos para contribuir, mas também para aprender.

O pedido das lideranças Sateré-Mawé reforça a importância da escuta e do protagonismo das comunidades. Antes de definir um caminho tecnológico ou educativo, precisamos compreender o que elas desejam e considerar sua cultura, seu tempo e sua forma de organização. A experiência também nos ensina a perguntar se uma tecnologia responde a uma necessidade real, se pode ser mantida localmente e se fortalece a autonomia em vez de gerar dependência.

A dimensão pedagógica do projeto se amplia quando as vivências dos educadores nas comunidades são transformadas em oportunidades de aprendizagem para os estudantes. Ao compartilhar situações observadas, desafios encontrados, diálogos e conhecimentos construídos com as comunidades, os educadores podem mobilizar diferentes áreas do conhecimento em aulas, pesquisas e projetos interdisciplinares, aproximando os conteúdos curriculares de questões humanas, sociais, culturais e ambientais concretas. Mesmo sem participar presencialmente das expedições, os estudantes podem, assim, desenvolver o pensamento crítico, ampliar sua compreensão sobre a diversidade de modos de vida, reconhecer o valor dos saberes tradicionais e refletir sobre sua responsabilidade individual e coletiva no cuidado com a Casa Comum. Para isso, é fundamental que as experiências sejam intencionalmente trabalhadas no planejamento pedagógico, com momentos de partilha, reflexão e sistematização que permitam transformar as vivências dos educadores em aprendizagens significativas para os estudantes.

A experiência aconteceu em 2025 e novamente em 2026. O que foi aprendido na primeira edição e como esses aprendizados contribuíram para a experiência deste ano?

Em 2025, o principal aprendizado foi perceber que instalar uma usina não encerra o trabalho. A continuidade do benefício depende de manutenção, disponibilidade de peças, acompanhamento, formação local e responsabilidades construídas com a comunidade. Também aprendemos que o planejamento pedagógico precisa ser flexível: nas oficinas, a observação direta e as atividades práticas se mostraram mais adequadas do que uma abordagem predominantemente teórica.

Em 2026, retornamos com maior clareza sobre essas necessidades. Houve uma escuta mais estruturada de professores e moradores, buscando compreender os efeitos das usinas e reunir relatos que também possam subsidiar materiais pedagógicos para os estudantes da ETE. Reforçou-se a importância de ampliar o tempo de permanência quando necessário, organizar os registros de campo e consolidar dados antes de abrir novas frentes de atuação.

Um marco importante foi a carta de 06 de agosto de 2026. Ela reafirmou que a formação técnica não é apenas uma necessidade identificada pela equipe: é também uma demanda apresentada por representantes do povo Sateré-Mawé. A partir desse pedido, o desafio é estudar, em conjunto, formatos de formação consistentes e sustentáveis, especialmente para os jovens indígenas, sem antecipar compromissos de implantação que ainda dependem de diálogo e viabilidade.

Que aprendizados essa experiência pode oferecer às demais unidades da Rede Jesuíta de Educação?

Talvez a principal mensagem seja que uma experiência como essa não deve permanecer restrita a uma expedição. Ela pode transformar-se em cultura educativa, integrando de modo permanente a sustentabilidade, a educação ambiental, o cuidado da Casa Comum e a responsabilidade social às práticas escolares.

Cada unidade da Rede Jesuíta de Educação pode identificar como suas competências dialogam com necessidades concretas. Na ETE, contribuímos especialmente com educação técnica e energias renováveis; outras obras podem oferecer diferentes conhecimentos e experiências. A Amazônia, assim, deixa de ser apenas um tema estudado em sala e passa a inspirar aprendizagem interdisciplinar, reflexão ética e ações construídas em parceria.

Há caminhos pedagógicos promissores: estudos de caso sobre energia, água e saúde; projetos de pesquisa ligados a problemas reais; registros audiovisuais e materiais educativos; e intercâmbio de experiências entre estudantes da ETE e jovens das comunidades. A carta dos Sateré-Mawé oferece uma lição decisiva para toda a Rede: iniciativas socioambientais devem começar pela escuta e pelo reconhecimento das prioridades apresentadas pelas próprias comunidades, e não por soluções definidas de fora.

DO XADREZ AO DRONE, OFICINAS AMPLIAM A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ETE FMC

(Fonte: Jornal Empório de Notícias)

Estudantes escolhem uma oficina a cada trimestre e encontram, no contraturno, oportunidades de aprender por meio da arte, da tecnologia, do movimento e da convivência

Oferecidas a cada trimestre, 16 oficinas permitem que os estudantes escolham novas experiências ao longo do Ensino Médio. A proposta articula conhecimento, convivência, expressão e responsabilidade.

Em uma oficina, o desafio é antecipar o próximo movimento do adversário. Em outra, encontrar a própria voz diante de uma plateia. Há quem aprenda a observar a cidade pela lente de uma câmera, quem explore ambientes com óculos de realidade virtual e quem descubra, em uma prática de yoga, a dificuldade e a importância de fazer uma pausa. Na ETE FMC, essas experiências tão diferentes têm lugar no percurso de formação dos estudantes.

Diversas opções de oficinas

As oficinas complementares são oferecidas trimestralmente a todas as turmas, no contraturno. A cada período, o aluno escolhe a atividade com a qual mais se identifica. Ao longo dos três anos, pode passar por diferentes oficinas e ampliar seus interesses, suas habilidades e as formas de se relacionar com os colegas e com o mundo à sua volta.

A proposta parte de uma ideia que orienta o trabalho educativo da escola: a formação de um jovem não se limita ao domínio dos conteúdos acadêmicos. Conhecer a si mesmo, conviver, criar, tomar decisões e compreender as consequências dos próprios atos também é parte importante do processo de aprendizado. Por isso, as oficinas não são tratadas como um intervalo recreativo na rotina escolar. A participação nelas integra o processo educativo e é considerada na composição das notas das disciplinas do Ensino Médio.

16 diferentes atividades

Ao todo são 16 atividades, distribuídas por áreas que vão da arte à tecnologia. O conjunto inclui inteligência emocional, xadrez, dança, fotografia, drone, jogos de tabuleiro, canto, desenho, conversação em inglês, realidade virtual, técnicas teatrais, RPG, yoga, apresentação teatral, normas de trânsito para condutores de motos elétricas e stencil.

A variedade é parte importante da proposta. Um estudante que se sente à vontade diante de um tabuleiro pode experimentar o desafio de falar em público. Outro, habituado às atividades tecnológicas, pode descobrir na dança ou no desenho uma forma de comunicar ideias que ainda não sabia expressar. A escolha trimestral permite explorar esses caminhos sem exigir que o jovem defina cedo demais aquilo de que gosta ou no que é bom.



Aprender também é escolher

No xadrez, cada lance altera o que será possível fazer em seguida. Para jogar, é preciso observar, planejar, assumir riscos e rever estratégias quando algo não sai como previsto. Além do raciocínio lógico, a oficina trabalha concentração, respeito às regras e tolerância à frustração, aprendizagens que continuam úteis depois que a partida termina.

Os jogos de tabuleiro e o RPG oferecem outros modos de exercitar decisões. Nos boardgames, os estudantes precisam negociar, cooperar ou competir dentro de regras compartilhadas. No RPG, constroem histórias coletivamente, assumem diferentes papéis e enfrentam situações-problema. As duas atividades abrem espaço para ouvir os outros, argumentar e perceber que uma escolha pode afetar todo o grupo.



A oficina sobre trânsito aproxima esse exercício de responsabilidade de uma situação concreta. Voltada às normas para condutores de motos elétricas, ela aborda segurança, circulação e prevenção de riscos. Trata, portanto, de uma questão que ultrapassa o condutor: o uso das ruas exige atenção às outras pessoas e respeito a espaços que são de todos.

Também há decisões a tomar diante de uma câmera ou de um equipamento tecnológico. Na fotografia, enquadrar uma cena é escolher o que observar e como mostrar determinada realidade. A atividade desenvolve composição e comunicação visual, mas convida ainda a prestar atenção às pessoas, ao ambiente e aos contextos que, muitas vezes, passam despercebidos. Na oficina de drone, planejamento e raciocínio espacial se somam ao cuidado necessário para utilizar o equipamento de maneira responsável.

A realidade virtual oferece experiências imersivas de exploração de ambientes e situações. Com os óculos de VR, a tecnologia se torna um ponto de partida para investigar, fazer perguntas e aplicar conhecimentos. Para a escola, o interesse que esses recursos despertam deve caminhar junto com a reflexão sobre seu uso consciente.

Espaço à reflexão

Em outras oficinas, o aprendizado começa pelo corpo, pela imagem ou pela voz. Dança, canto e desenho dão aos estudantes oportunidades distintas de criar e se expressar. A dança trabalha movimento, consciência corporal e cooperação. O canto exige escuta, memória e atenção ao conjunto. O desenho permite transformar uma observação ou uma ideia em uma produção própria.

O stencil reúne criação artística e intervenção no espaço escolar. Antes de executar um trabalho, é necessário pensar na imagem, na técnica e no lugar que ele ocupará. A oficina associa autoria ao cuidado com o ambiente coletivo e à responsabilidade por aquilo que se escolhe comunicar.

(continua na página 8)

(continuação da página 7)

No teatro, a expressão depende da relação com os outros. As técnicas teatrais trabalham voz, corpo, improvisação, escuta e organização de ideias. A apresentação teatral acrescenta o desafio de levar uma produção coletiva ao público.

Entre os primeiros exercícios e a apresentação, os alunos precisam dividir tarefas, cumprir compromissos e encontrar soluções juntos. A segurança para aparecer em cena é construída nesse processo.

A conversação em inglês também coloca a comunicação em primeiro plano. Mais do que praticar vocabulário, a oficina busca ampliar a capacidade de escutar, sustentar uma conversa e interagir com pessoas de outros contextos culturais. O contato com outra língua pode, assim, abrir novas perspectivas sobre o mundo e sobre a própria maneira de se comunicar.

Há, por fim, atividades que convidam o estudante a voltar a atenção para si. A oficina de inteligência emocional, com práticas de mindfulness, trabalha a percepção das emoções, a concentração e a autorregulação.

A yoga aborda respiração, consciência corporal e equilíbrio. Em uma rotina marcada por tarefas, cobranças e estímulos constantes, ambas criam ocasiões para reconhecer o que se sente e agir com mais atenção.

Uma formação que atravessa as disciplinas

As oficinas seguem as atividades previstas no Mapa de Aprendizagens para Formação Inaciana Integral (MAFII), documento que orienta currículos, projetos e outras práticas da ETE FMC. Ele organiza a formação em três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

A dimensão cognitiva acompanha o caminho entre adquirir conhecimentos, analisá-los criticamente e utilizá-los para criar soluções. A socioemocional envolve a construção de vínculos e avança em direção à corresponsabilidade e à liderança ética. A espiritual-religiosa contempla a interioridade, a abertura ao outro, o cuidado com o ambiente e o compromisso solidário. Essas dimensões não pertencem, cada uma, a uma oficina específica. Elas aparecem combinadas nas experiências.

Uma apresentação de teatro, por exemplo, exige preparo e organização, mas também escuta e compromisso com o grupo. Pilotar um drone requer conhecimento técnico e atenção à segurança. Uma partida de RPG mobiliza imaginação e raciocínio enquanto coloca os participantes diante das consequências de suas escolhas. É assim que conteúdos, atitudes e relações deixam de ser assuntos separados.



Uma apresentação de teatro, por exemplo, exige preparo e organização, mas também escuta e compromisso com o grupo. Pilotar um drone requer conhecimento técnico e atenção à segurança. Uma partida de RPG mobiliza imaginação e raciocínio enquanto coloca os participantes diante das consequências de suas escolhas. É assim que conteúdos, atitudes e relações deixam de ser assuntos separados.

Liberdade para optar

A organização trimestral dá continuidade a esse trabalho. Em vez de concentrar toda a experiência formativa em uma única atividade, a ETE FMC oferece ao aluno a possibilidade de mudar de oficina, experimentar outras linguagens e perceber como reage a desafios diferentes. Nem toda escolha revelará uma aptidão ou uma futura profissão esse não precisa ser seu único valor. Às vezes, o ganho está em aprender a colaborar com alguém, persistir depois de errar ou olhar com mais cuidado para uma realidade conhecida.

Ao fim dos três anos, cada estudante terá construído um percurso próprio entre as atividades disponíveis. É nesse conjunto de escolhas e experiências que a escola procura tornar concreta sua proposta de formação integral: preparar jovens capazes de aprender, conviver, discernir e transformar o conhecimento em ações responsáveis.

VISITA TÉCNICA

No dia 17 de setembro os alunos da turma de Equipamentos Biomédicos fizeram uma visita técnica à empresa Master Medikal.

Na ocasião, os estudantes fizeram um tour pela empresa e participaram de um workshop sobre Bisturis Elétricos, ministrado pela ex aluna de Bio da ETE, Mirela Resende (Turma de 2023).

A empresa também presenteou a ETE FMC com um novo equipamento para as aulas práticas.



ATIVIDADE EDUCATIVA UNIVAS

No dia 29 de setembro, os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da ETE participaram de uma atividade educativa promovida por alunos do 4º período de Fisioterapia da Univas, sobre o uso de dispositivos eletrônicos, o comportamento sedentário e a saúde musculoesquelética.

Com dinâmicas interativas, como “Mito ou Verdade”, “Jogo dos Erros” e uma Pausa Ativa, os jovens refletiram sobre a importância do movimento e de hábitos saudáveis no dia a dia.



ENCONTRO DE HOMÓLOGOS ACADÊMICOS

Nos dias 22 e 23 de setembro, o Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), sediou o Encontro de Homólogos Acadêmicos da Rede Jesuíta de Educação (RJE), que reuniu as direções acadêmicas das 18 unidades educativas da Rede, incluindo o Diretor Acadêmico da ETE FMC, Prof. Eduardo Abranches Silva Lopes. Com o tema "Estrutura Curricular da RJE: Como construir um currículo inaciano integral em rede?", o evento promoveu momentos de reflexão, partilha de experiências e diálogo sobre os caminhos para o fortalecimento da proposta educativa inaciana.

A programação teve início com um momento de acolhida e oração, seguido das falas do secretário para Educação da Província dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ, e do diretor-presidente da RJE, professor Fernando Guidini. Na sequência, o Pe. Juan Cristóbal García-Huidobro, SJ, apresentou a experiência da Rede Educacional Inaciana (REI), do Chile, trazendo referências para ampliar a reflexão sobre a construção curricular em rede.

A experiência chilena foi colocada em diálogo com documentos e orientações que fundamentam a educação na RJE, como o Projeto Educativo Comum (PEC), o documento Inovação Pedagógica, o Mapa de Aprendizagem de Formação Inaciana Integral (MAFII) e as Diretrizes para a Formação Cristã e Pastoral.

Compartilhamento de práticas e experiências

Ao longo do primeiro dia, diferentes unidades educativas da Rede apresentaram iniciativas e projetos desenvolvidos em seus contextos, evidenciando possibilidades de inovação e integração curricular. O Colégio Medianeira, de Curitiba (PR), compartilhou a experiência do Prêmio Inaciano de Inovação; o Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ), apresentou seu Documento Curricular; e o Colégio Antônio Vieira, de Salvador (BA), trouxe a Expociência.

A programação também contou com a apresentação de uma experiência de integração das dimensões do MAFII, conduzida pelo Colégio Santo Inácio, e com a partilha da Política de Inteligência Artificial do Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS). As iniciativas contribuíram para ampliar o repertório dos participantes e favorecer a troca de conhecimentos entre as unidades.



Diálogo e construção coletiva

No segundo dia, as atividades começaram com uma retomada dos principais pontos do encontro anterior, seguida de um momento de oração pessoal e da Conversa no Espírito, metodologia de escuta e discernimento que favorece a participação e a construção coletiva. A partir desse processo, as lideranças elaboraram ideias e reflexões sobre os caminhos para o desenvolvimento de uma estrutura curricular integrada para a RJE.

À tarde, os participantes visitaram a Escola Padre Agostinho Castejón (Epac), localizada nas proximidades do Colégio Santo Inácio. A visita proporcionou o contato com a realidade da instituição, além de um espaço para conhecer práticas e compartilhar experiências.

O encontro reforçou a importância do diálogo, da colaboração e da construção conjunta entre as unidades educativas, valorizando as diferentes experiências da Rede e promovendo a reflexão sobre uma proposta curricular que integre as dimensões acadêmica, humana, espiritual e pastoral, em sintonia com a missão da educação jesuíta.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

De 5 a 14 de outubro, 75 estudantes do Ensino Médio de 14 unidades da Rede Jesuíta de Educação (RJE) participaram da 9ª edição do Encontro de Formação Integral (EFI), em Vila Oliva, Caxias do Sul (RS). A ETE FMC esteve representada pelas alunas Mariana do Carmo Campos do Amaral (1º Ano Médio Regular) e Alicia Maria Pacheco Martins (2º Ano Médio Regular).

Ao longo de dez dias, os jovens vivenciaram momentos de convivência, espiritualidade e reflexão, aprofundando o autoconhecimento, fortalecendo vínculos e descobrindo novas formas de colocar o amor a serviço do próximo.

Inspirado na espiritualidade inaciana, o EFI convida os estudantes a refletir sobre suas escolhas e a desenvolver uma liderança comprometida com o bem comum, capaz de transformar realidades por meio do diálogo, do cuidado e do serviço.

A experiência também contou com a participação de antigos alunos como monitores, que retornaram para compartilhar aprendizados e contribuir com a formação de novas gerações.

Mais do que dez dias de encontro, o EFI é uma experiência que continua na vida, nas relações e nas escolhas de cada jovem, fortalecendo o compromisso com a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.





FORMAÇÃO INACIANA – 3º ANO

Em parceria com a equipe do Centro Magis Anchietanum, a ETE FMC realizou uma experiência formativa com os estudantes do 3ª Ano do Ensino Médio Técnico, com o objetivo de promover reflexões sobre projeto de vida, liderança e compromisso com o bem comum, nos dias 27 e 28 de outubro, na Casa de Retiros Nossa Senhora da Paz.

Com o tema "Entrelaçar caminhos: Projeto de vida, liderança e bem comum", a atividade convidou os jovens a compreender que suas escolhas pessoais e profissionais não acontecem de forma isolada, mas estão relacionadas às pessoas, aos espaços e à realidade em que vivem.

Ao longo do encontro, os estudantes participaram de dinâmicas de integração, momentos de reflexão e atividades colaborativas que estimularam o diálogo, a escuta, a criatividade e a tomada de decisões coletivas. A proposta também envolveu a análise de situações-problema relacionadas a desafios socioambientais, relações de trabalho, tecnologia, inclusão e uso de recursos.





Divididos em grupos, os alunos foram desafiados a analisar diferentes realidades, considerar pontos de vista, elaborar alternativas e construir propostas de intervenção. As ideias desenvolvidas foram apresentadas por meio de produções artísticas, como forma de expressar as soluções pensadas coletivamente e as transformações que desejam promover.

A experiência reforçou a importância de desenvolver uma liderança baseada na participação, na corresponsabilidade e no serviço ao próximo, valorizando não apenas as conquistas individuais, mas também a contribuição de cada pessoa para a sociedade.

Mais do que pensar no futuro, o encontro convidou os estudantes a refletirem sobre o papel que desejam assumir na construção de um mundo mais justo, solidário e comprometido com o bem comum.

HACKTOWN 2026

O HackTown 2026 aconteceu de 3 a 7 de setembro e transformou a Santa Rita do Sapucaí em um grande espaço de inovação, tecnologia, criatividade e troca de conhecimentos. Em sua 10ª edição, o festival reuniu palestras, painéis, workshops e experiências em diferentes locais, conectando estudantes, profissionais, empreendedores e empresas.

A ETE FMC, mais uma vez, fez parte desse movimento ao integrar o ambiente que recebeu várias atividades do festival, como palestras sobre inteligência artificial, empreendedorismo e criatividade, além de experiências interativas e atividades voltadas à tecnologia e à cultura.

A parceria ETE FMC e HackTown reforça a conexão entre educação e inovação, aproximando a comunidade de novas ideias, tendências e oportunidades de aprendizagem.







REUNIÃO PEDAGÓGICA

Na manhã de sábado, 12 de setembro, pais e responsáveis dos estudantes de todas as turmas do Diurno (Médio Técnico e Médio Regular) estiveram no Auditório Sinhá Moreira para mais uma Reunião Pedagógica do ano de 2026, com a entrega de boletins e um momento de formação onde assistiram uma palestra sobre conscientização no trânsito, ministrada pelo ex aluno da ETE e Policial Federal, João Eustáquio Ramos, que retornou à Escola a convite da CIPA ETE FMC - Gestão 2026/2027.





13º INTEGRA NACIONAL

A Coordenadora Pedagógica, Adriana Nolasco Ynoguti, acompanhada da Psicóloga Júlia Helena Afonso, participaram do 13º Integra Nacional, evento promovido pela FTD Educação realizado entre os dias 07 e 10 de outubro em Curitiba/PR, com atividades divididas entre o Museu Oscar Niemeyer e a PUCPR.

Com o tema “Desenhando Novos Mapas de Esperança – Educar para a Cultura do Encontro e da Interioridade”, o evento reuniu cerca de 250 líderes, gestores, educadores e representantes de escolas católicas e redes confessionais de todo o Brasil para debater sobre os desafios da educação confessional, a identidade católica, a governança, a BNCC e a formação humana integral em sintonia com o Pacto Educativo Global.

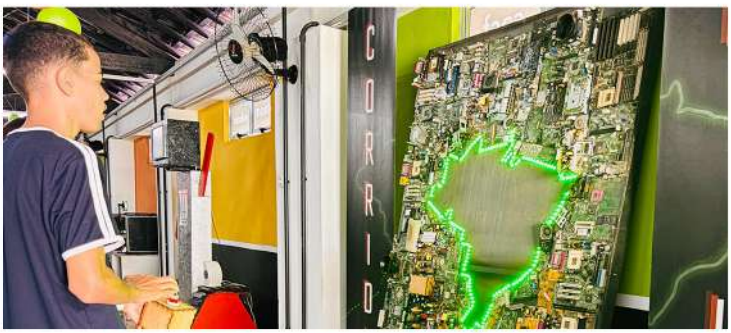


GAME ON ETE – 2ª EDIÇÃO

No dia 15 de setembro a ETE FMC recebeu os alunos da Escola Estadual Sinhá Moreira para a 2a edição de 2026 do GAME ON ETE.

O GAME ON é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí por meio do movimento "Cidade Criativa, Cidade Feliz"







IMERSÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Nos dias 15 e 16 de setembro recebemos a visita do Assessor Pedagógico da RJE, Prof. Juliano Oliveira, que esteve na ETE FMC com a missão de mediar as atividades de Imersão do Planejamento Estratégico da Escola, no horizonte 2026-2032, em consonância com o Planejamento Estratégico da Rede Jesuíta de Educação.





29ª OMQ

Registro das alunas da ETE FMC participantes da 29ª edição da Olimpíada Mineira de Química (OMQ), evento realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais que visa as escolas da Educação Básica do estado, por meio da participação de estudantes da primeira e segunda séries do Ensino Médio ou Profissionalizante. A aplicação da prova da Fase II foi realizada na UNIFEI, em Itajubá, na tarde de 19 de setembro.



PALESTRA REALIDADE VIRTUAL

No final da tarde de 23 de outubro, os professores da ETE FMC participaram de um bate-papo sobre Realidade Virtual, no Centro de Estudos na ETE.



BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

Os estudantes do 2° e 3° Ano da ETE FMC visitaram a 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no dia 04 de setembro. Os alunos estavam acompanhados dos professores Thiago Andrade de Paula, Carolina Moreira Rennó de Paiva, Carolina Nassar Gouvea e da colaboradora Jesiela de Oliveira Gregório.



AULA DIFERENTE

Aprender Trigonometria ao ar livre, com direito à musiquinha de memorização, é muito mais interessante!

Essa aula de Matemática diferente, ministrada pelo Prof. Leonardo de Alcântara Moreira, aconteceu na tarde da última segunda-feira, dia 26, no Bosque da ETE.



2º ENCONTRO SUL MINEIRO DE RH

No dia 17 de setembro, as colaboradoras, Elaine Nassar Gouvêa e Suzana Chagas Cintra, representando o Departamento Pessoal e Recursos Humanos da ETE FMC, participaram do 2º Encontro Sul Mineiro de RH, evento realizado no Hotel Marques Plaza, em Pouso Alegre/MG.



PALESTRA OUTUBRO ROSA

Na tarde do dia 06 de outubro, os colaboradores da ETE FMC foram convidados a participar da Palestra "Outubro Rosa" para conscientização da importância da prevenção do câncer de mama e de colo de útero, ministrada em parceria com a Unimed Sul Mineira, na Sala de Palestra da Casa de Retiros Nossa Senhora da Paz.



ELEIÇÕES GEETE 2027

O Grêmio Estudantil tem um papel fundamental dentro da escola e permite que o estudante crie oportunidades de desenvolver o protagonismo juvenil, a liderança e a capacidade de tomada de decisão.

As inscrições das chapas para o GEETE 2027 ficaram abertas até 30/09 e a votação acontece dia 09/11 no Portal AVA.



DIA DE FORMAÇÃO PARA COLABORADORES

Na sexta-feira, 16 de outubro, os colaboradores da ETE tiveram um dia dedicado à espiritualidade, ao autoconhecimento e à reflexão sobre o discernimento, inspirados na trajetória de Santo Inácio de Loyola.

A programação, elaborada pelo RH da Escola, contou com momentos de oração, dinâmicas, partilhas e atividades de integração, fortalecendo os vínculos e a missão educativa que une toda comunidade ETE FMC.



ANIVERSARIANTES DO MÊS

Na tarde de sexta, 30/10, os colaboradores da ETE FMC se reuniram para comemorar os Aniversariantes de Setembro e Outubro.



ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE SINHÁ MOREIRA

Celebramos, em 17 de setembro, a vida e o legado da fundadora da ETE FMC, Luzia Rennó Moreira, a inigualável e inesquecível Sinhá Moreira.

Movida por uma fé viva e pelo desejo de transformar o mundo, ela plantou a semente da ETE e confiou aos jesuítas a missão de educar para o Magis: buscar sempre o melhor a serviço dos outros.

Obrigado, D. Sinhá, por nos ensinar que a verdadeira inovação caminha junto com o coração e o compromisso social.

Seu sonho continua vivo em cada um de nós!



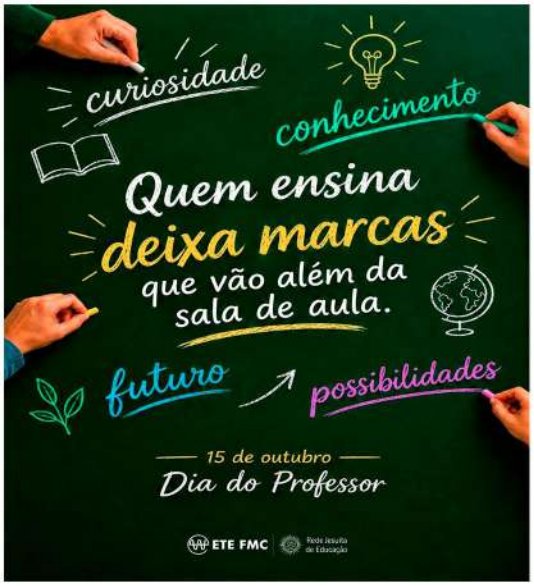
DIA DO PROFESSOR

Educar é transformar vidas e construir futuros.

No Dia dos Professores, a ETE FMC celebra aqueles que, com conhecimento, dedicação e propósito, inspiram estudantes a irem além e contribuem para a formação de pessoas comprometidas com a transformação da sociedade.

Nossa gratidão a quem faz da educação uma missão e do ensinar um gesto de esperança.

Feliz Dia dos Professores!



SETEMBRO AMARELO





Momentos Projete 2k26













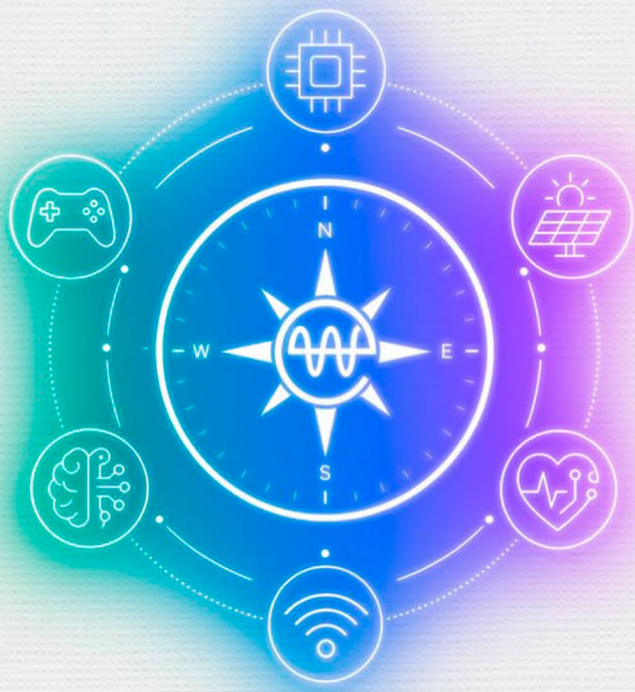





ETE FMC | Rede Jesuíta de Educação

PROCESSO SELETIVO ETE 2027

A DIREÇÃO CERTA PARA O SEU FUTURO ESTÁ AQUI



CURSOS TÉCNICOS

INSCRIÇÕES
08/09 a 25/11

PROVAS
28/11/26

ENSINO MÉDIO REGULAR

INSCRIÇÕES
A partir de 08/09/26

SAIBA MAIS E INSCREVA-SE:

www.vempraete.etefmc.com.br

(35) 3473-3620